



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COOPERAÇÃO

Mensagem dos Funcionários e Quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, nas Exéquias do Embaixador Eduardo José Bacião Koloma, proferido por Sua Excelência Pedro Comissário, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

Tomamos a palavra, neste momento de luto e dor, para, em nome de todos os trabalhadores do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, endereçar as nossas palavras de um eterno adeus ao nosso querido colega, amigo e mestre, Embaixador Eduardo José Bacião Koloma.

Fazemo-lo com o coração dilacerado de dor porque, com a sua partida, é também uma parte de nós que viaja para a eternidade. Deixa de estar na nossa companhia, do dia-a-dia, o insigne diplomata, de saber sereno e profundo, ponderado e sábio, que soube fazer da diplomacia uma das armas fundamentais ao serviço e defesa do estado moçambicano.

Ele foi nosso companheiro da jornada, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, desde 1981. Recordamo-nos do início da sua presença no nosso seio como se fosse hoje. Ele vinha cheio de energia e vontade de servir o país que tinha ajudado a libertar. Trazia, consigo, essa auréola de combatente abnegado da luta de libertação nacional, de educador em Nachingwea, diplomado com o mais alto grau universitário.

Uma vez no Ministério, passo a passo, ensinou-nos a usar a ciência do Direito Internacional e da diplomacia como um instrumento de afirmação do estado moçambicano, no concerto das nações; como um mecanismo de diálogo frutuoso entre estados soberanos.

Em vários foros internacionais, defendeu, com afinco e sensatez, o interesse nacional de Moçambique como jovem nação que acabava de nascer numa vitoriosa luta de libertação nacional, levada a cabo pelo seu povo, do Rovuma ao Maputo. Defendeu a causa da política externa de Moçambique, alargando sempre o leque da simpatia pelo nosso país e o círculo dos amigos do nosso povo.

Na altura, nos anos 80, o ponto mais crítico que constava na agenda das nações era a negociação sobre o direito do mar. A batalha era redefinir, para a era moderna, o quadro dos limites da soberania e cooperação dos estados sobre o mar e espaços marítimos. Era afirmar as riquezas do mar como património comum da humanidade. Era, enfim, traçar a arquitectura duma nova ordem jurídica e económica internacional que beneficiasse todos os povos, sobretudo os países em desenvolvimento.

Parece muito teórico, uma mera abstração, quase irrelevante nesta hora. Mas trata-se duma luta titânica, de dimensão universal de que o Embaixador Koloma foi um dos principais e mais distintos soldados da República de Moçambique. Munido dos seus conhecimentos, ele não só defendeu a causa moçambicana, como soube unir-se às delegações doutros estados para abraçar a causa dos países em desenvolvimento e da humanidade, no seu todo.

Mas para além dessa frente, o Embaixador Koloma foi o enviado de Moçambique para vários países, incluindo o Reino Unido e os Países Nórdicos. Estes estão entre os países que Moçambique, pela sua história, mais prioriza nas suas relações bilaterais.

Foi por isso que recaiu sobre os seus ombros a pesada responsabilidade de neles representar o nosso país. Porque ele era a garantia de que os nossos interesses seriam sempre bem defendidos. E em todos esses postos, o nome de Moçambique saiu altamente honrado e prestigiado.

Mas não viemos aqui fazer o sumário da tua vida. Essa tarefa seria obviamente difícil de cumprir. Nós, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, viemos prestar a nossa sentida e mais profunda homenagem na hora em que vais juntar-te à galeria dos nobilíssimos e ilustres diplomatas do Moçambique independente, que já nos deixaram, como José Carlos Lobo, Rafael Maguni, Alberto Sithole, Shafurdine Khan, Cangela de Mendonça, Tomás Navesse, entre outros.

A ti, que foste o combatente da liberdade, o professor dos nossos quadros, o jurista consumado, o exímio diplomata, o companheiro leal das causas nobres, viemos dizer adeus.

Um adeus já cheio de saudades porque, em larga medida, és parte do que hoje somos. Ajudaste a construir o edifício, visível e invisível, do que hoje é o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Mas é também por essa razão que, ao partires desta vida, continuarás a ser referência e património da diplomacia moçambicana. Continuarás a ser o filho predilecto da nação moçambicana.

Até sempre, Camarada Koloma! Que Deus, na sua infinita magnanimidade, te dê o eterno descanso! E que estenda a sua bênção e consolação à Família enlutada.

Maputo, aos 31 de Agosto de 2020.